



PRP DIVA PORTELA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

PRP DIVA PORTELA: TRAINING EXPERIENCES

Tatiana Moraes Queiroz de Melo. Professora (SEC Bahia).
tatiana.melo@nova.educacao.ba.gov.br

Débora Damasceno de Jesus. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.
debora.damasceno1998@hotmail.com

Tainara Leite Rodrigues. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.
tainaradzgt@gmail.com

Joice Ellen de Jesus Bacelar. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.
joice13bacelar@gmail.com

Joicy Elen Sampaio Santos. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.
joicyelenss@outlook.com.br

Ana Carolina Regis Souza. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual de Feira de Santana.
carolregis.ef@gmail.com

Denize Pereira de Azevedo Freitas. Professora Adjunta do Departamento de Educação da
Universidade Estadual de Feira de Santana.
dpafreitas@uefs.br

RESUMO

O presente relato de experiência tem por finalidade apresentar as experiências pedagógicas que foram vivenciadas por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Este programa intenciona o aperfeiçoamento da formação docente, promovendo a imersão dos graduandos de licenciaturas na educação básica. Especificamente, neste estudo, o trabalho foi desenvolvido com os Residentes do Curso de Licenciatura em

ABSTRACT

This experience report aims to present the pedagogical experiences that were experienced through the Pedagogical Residency Program (PRP). This program aims to improve teacher training, promoting the immersion of undergraduate students in basic education. Specifically in this study the work was developed with Residents of the Degree in Physical Education course at the State University of Feira de Santana (UEFS). The field school for the

Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A escola campo das intervenções foi o Colégio da Polícia Militar Diva Portela, localizado no município de Feira de Santana. As observações e intervenções foram desenvolvidas com turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio. Concluímos que os conteúdos da Educação Física são de suma importância no ambiente escolar contribuindo significativamente para a formação humana do estudante ao tematizar fatores sociais, ambientais, motores e históricos. Ainda destacamos que a imersão das Residentes no ambiente escolar possibilitou que as experiências pedagógicas, desde o planejamento ao desenvolvimento das aulas até a constatação dos desafios pedagógicos, potencializaram a construção de uma visão crítica e reflexiva, materializando-se como uma experiência enriquecedora para a formação docente de cada um dos envolvidos.

Palavras-chave: formação docente; experiências pedagógicas; programa residência pedagógica.

interventions was the Diva Portela Military Police College, located in the municipality of Feira de Santana. The observations and interventions were developed with classes in the Final Years of Elementary and High School. We conclude that the contents of Physical Education are of paramount importance in the school environment, contributing significantly to the student's human formation by focusing on social, environmental, motor and historical factors. We also highlight that the Residents' immersion in the school environment enabled the pedagogical experiences, from planning to the development of classes to the observation of pedagogical challenges, enhanced the construction of a critical and reflective vision, materializing as an enriching experience for teacher training of each of those involved.

Keywords: teacher training; pedagogical experiences; teaching residency program.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade estimular projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o desenvolvimento e avanço da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (Brasil, 2018).

O PRP busca contribuir com a formação de estudantes de licenciatura que estejam na reta final de seu curso, por meio de projetos que promovam a relação entre teoria e prática da docência. Além disso, tem como objetivo promover ações que

desenvolvam práticas docentes e pesquisa em situações reais vivenciadas na escola. Isso inclui o planejamento de aulas, a reflexão sobre a profissão de professor e a parceria entre a Universidade e a escola básica, com ênfase na participação das redes de ensino na formação de professores.

Conforme as finalidades do programa, seus principais objetivos são:

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II- Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III- Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV – Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
- V- Induzir à pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2022, p. 1).

Especificamente, neste relato de experiência, apresentamos as experiências pedagógicas desenvolvidas por Residentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no Colégio da Polícia Militar (CPM) Diva Portela, localizado na cidade de Feira de Santana – BA, com turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio. A unidade de ensino possui sua estrutura administrativa, didática e disciplinar definida no seu regimento, contando com uma equipe pedagógica e uma equipe militar que, juntas, possuem o propósito de contribuir para a formação humana do educando.

Com o objetivo de contribuir significativamente para a formação humana e ampliar o repertório cultural dos estudantes com a apropriação de conteúdos presentes na cultura corporal, o planejamento e o desenvolvimento das aulas de Educação Física buscaram tematizar os seguintes conteúdos: Esporte e Saúde; Esportes de Invasão; Campos de Atuação da Ginástica; Práticas Corporais presentes na cultura junina: Dança, Teatro e Jogos na região Nordeste do Brasil; Práticas Corporais de Aventura; e Capoeira. As construções dos planos de aulas foram realizadas em conjunto, sob a orientação da professora preceptora, e retomadas a partir das percepções após as regências.

Diante do exposto, buscamos publicizar as experiências pedagógicas ao relatar as vivências e observações feitas durante a fase de imersão das Residentes na

escola, proporcionando-lhes uma visão crítica e reflexiva das aprendizagens construídas ao problematizar o processo formativo vivido com o PRP.

Este relato se organiza em três etapas: inicialmente, apresentaremos de forma sucinta algumas discussões que envolvem a formação docente e a aproximação com o campo de trabalho. Posteriormente, vamos descrever as experiências pedagógicas, destacando as possíveis contribuições para a constituição do ser professor entre os Residentes. Finalizamos apontando os caminhos a serem ampliados a partir deste relato.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tomando como referência Libâneo (1994), Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), Darido (s/d) afirma que os conteúdos de ensino são o conjunto de saberes que envolvem “[...] habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social”. Esses conhecimentos, quando organizados pedagógica e didaticamente, com objetivos de aprendizagem significativos para a prática de vida do estudante, superam a visão de que ensinar é apenas transmitir conteúdos.

O trabalho pedagógico com a Educação Física é imbricado de elementos que a tornam destacada dentro do ambiente escolar. Especialmente, quando nos voltamos à dimensão procedimental do conteúdo que, tão sedutoramente, envolve uma parte significativa do corpo discente. No entanto, destacamos o que afirma Darido (2001, p. 21):

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, Ginástica, Dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Darido (2001) nos ajuda a fortalecer a necessidade de aproximação com o campo de trabalho para garantir uma formação docente de referência. Segundo

Pannuti (2015 *apud* Cordeiro; Ferreira; Santos, 2019, p. 2), um dos aspectos mais complexos da formação de professores se refere ao movimento de proporcionar aos discentes em formação experiências por meio das quais eles possam estabelecer relações entre os conhecimentos, articulando-os na prática docente. Logo, é necessário que os futuros professores tenham a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino, nas quais possam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma integrada e articulada, de modo a desenvolverem suas habilidades e competências como educadores.

Neste contexto, podemos identificar que o trato com o alunado, a utilização de materiais pedagógicos, a organização do tempo didático, a atribuição de uma nota ao avaliar o educando, o planejamento a partir das percepções das aulas e a observação do calendário escolar são elementos que, vivenciados no cotidiano escolar, ainda durante a formação inicial e com a mediação de um professor em exercício, irão garantir uma formação docente de referência.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência que, ao apresentar a escrita de uma vivência, possibilita a discussão sobre um conhecimento produzido. Nesse contexto, ainda reforçamos o entendimento da escola como espaço de produção de conhecimento, onde a investigação docente tem como referência as práticas pedagógicas realizadas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Para dar conta desse processo de investigação, o relato de experiência não apenas descreve as atividades desenvolvidas na experiência referenciada, mas também busca estabelecer um diálogo com ancoragens teóricas para refletir sobre os resultados encontrados. Assim, o relato de experiência “[...] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 64).

Ao apresentar algumas narrativas dos relatórios produzidos no final do PRP, assumimos que este relato possui características de uma pesquisa Narrativa, pois entendemos que a construção do relatório se constituiu como um movimento formativo com a elaboração das narrativas que levaram em consideração as reflexões advindas das experiências pedagógicas com o PRP Diva Portela (Souza, 2006).

As narrativas se constituem como experiências que marcaram a trajetória das Residentes, impulsionando reflexões que analisam o processo de se tornarem professoras. Para proteger as identidades das Residentes, utilizamos algarismos arábicos para identificá-las.

Este relato se organiza em torno das experiências pedagógicas desenvolvidas por meio do PRP Diva Portela no ano de 2023. Descrevemos as atividades pedagógicas planejadas sob a orientação da Preceptora e refletimos sobre os acontecimentos vivenciados, identificando possíveis relações entre essas experiências e o processo formativo das Residentes.

4 CAMINHANDO PELAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Buscando a organização do relato, apresentamos as experiências pedagógicas identificando os Anos Escolares em que foram desenvolvidas. No 9º Ano do Ensino Fundamental, os conteúdos desenvolvidos estão presentes nas grandes áreas temáticas do esporte e da luta, sendo especificamente trabalhados o Futsal, o Voleibol e a Capoeira. No entanto, neste relato, apresentamos um recorte apenas com a experiência pedagógica com a Capoeira.

No 1º Ano do Ensino Médio, foram tematizados os esportes de invasão e de rede, em destaque o Handebol, o Futsal, o Voleibol, o Tênis de Mesa e a Ginástica. Já com a turma do 3º Ano do Ensino Médio, iniciamos com o esporte, discutindo especificamente a relação entre as práticas corporais e a saúde; posteriormente, trabalhamos com as práticas corporais presentes na cultura junina, como a Dança e o Teatro; e finalizamos com as práticas corporais de aventura.

4.1 O CAMINHO PEDAGÓGICO DO 9º ANO

A Capoeira é uma herança cultural que teve início com os negros e fez parte do processo de construção da sociedade brasileira, sendo uma prática afro-brasileira de suma importância para o aprendizado dos estudantes e para a apropriação cultural da história nacional. A Capoeira é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo considerada uma herança dos negros que foram trazidos da África para o Brasil no período escravocrata. Quanto à origem, várias são as hipóteses sobre, existindo duas fortes correntes: uma afirma que a Capoeira teria vindo para o Brasil, trazida pelos escravizados, e a outra considera a Capoeira como uma invenção dos escravizados no Brasil (Campos, 2001).

A Lei nº 10.639 inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Nesse sentido, entendemos que é de suma importância trabalhar com esse conteúdo no âmbito escolar, para que os estudantes tenham conhecimento acerca da história do Brasil, e o quanto a cultura negra contribuiu para a elaboração e difusão do conhecimento na sociedade.

Em nossas intervenções pedagógicas, trabalhamos a Capoeira atribuída como luta, representando a origem e a sobrevivência. As aulas ministradas foram trabalhadas em cima da historicidade e dos movimentos de ataque e defesa, representando o que a Capoeira foi desde o seu primórdio. As atividades foram realizadas no período de maio até julho de 2023, sendo organizadas da seguinte forma: Introdução à Capoeira; Contexto histórico da Capoeira; Sequência de Mestre Bimba, com produção de vídeo; e Biografias de Mestre Bimba e Mestre Pastinha, com a produção e apresentação de poesia/cordel sobre a Capoeira.

Durante as aulas, os estudantes se mostraram muito interessados sobre a temática, e alguns nos relataram que já foram praticantes ou que familiares praticavam. Na Introdução à Capoeira, pensamos em extrair dos alunos as suas percepções sobre a modalidade e solicitamos que eles fizessem um mapa mental sobre o que eles já conheciam da Capoeira. Dentre as colocações constatadas no mapa mental, destacamos o entendimento da Capoeira como uma manifestação da cultura afro-brasileira e a Capoeira como elemento do Candomblé. Porém,

salientamos que a Capoeira e o Candomblé são manifestações marcadas pela ancestralidade africana, embora desenvolvidas em território brasileiro e influenciadas por outros contatos culturais. Por esse motivo, várias pessoas confundem as duas manifestações e enxergam forte ligação entre elas (Almeida, 2020).

Ao tratar sobre o Contexto histórico da Capoeira, pensamos que seria algo difícil de abordar, por conta do contexto em que estávamos inseridos, um espaço educacional que possui vínculo com a Polícia Militar da Bahia. Vale ressaltar historicamente que, no final do Século XIX, o Decreto nº 847/1890 promulgou a proibição da prática da Capoeira no Brasil, sendo vista como um hábito violento e subversivo. A polícia, naquele período histórico, recebia orientações para prender os capoeiristas que praticavam a luta, tornando a Capoeira ato criminoso. Esse decreto foi revogado em 1935. Na escola, encontramos uma boa aceitação dos estudantes: ao tratar desse assunto, eles se mostraram muito determinados a entenderem cada vez mais e interagiram consideravelmente em toda a sequência pedagógica.

Com a Sequência de Mestre Bimba, trabalhamos os movimentos de ataque e defesa de modo isolados, para que os estudantes aprendessem de forma substantiva. Essa sequência foi uma das grandes contribuições implementadas por Mestre Bimba no ensino da Capoeira. Consiste na realização de 8 (oito) movimentos de ataque e defesa, que prepara o aluno iniciante, dando as condições necessárias para o jogo na roda de Capoeira. Os estudantes fizeram vídeos dessa sequência em dupla: inicialmente, acharam que não iriam conseguir, e se mostraram inquietos; mas o resultado foi muito bom, eles se empenharam e conseguiram construir conhecimentos concretos a respeito dos movimentos da Capoeira.

Em sequência, apresentamos aos alunos as Biografias dos Mestres Bimba e Pastinha, por considerarmos ambos grandes nomes e contribuidores para a consolidação da Capoeira na sociedade brasileira. Elaboramos um material didático numa ferramenta digital e realizamos uma aula expositiva. Nesse material, salientamos seus nomes de registro, trajetória de vida pessoal e na Capoeira, suas mortes e o legado que deixaram. Durante todo o percurso, os alunos estavam totalmente submersos no conteúdo, principalmente na parte procedimental, com os movimentos da Capoeira que eram realizados ao final de cada aula.

Já caminhando para o encerramento do ciclo, encontramos nas produções artísticas uma forma para a consolidação do conteúdo ministrado, como também a exploração da criatividade de cada um deles. Assim, os estudantes produziram

cordéis e poesias que trouxeram elementos característicos e históricos da Capoeira. Quatro produções cordelistas foram inscritas no Projeto Estruturante, que é organizado pela Secretaria de Educação do Estado, chamado Tempos de Arte Literária (TAL). Por fim, nas apresentações, consideramos que a conclusão do ciclo aconteceu com êxito, com muitas produções que superaram nossas expectativas, pela riqueza de detalhes e criatividade depositada ali.

4.2 O CAMINHO PEDAGÓGICO DO 1º ANO

Durante o primeiro ciclo, tivemos a oportunidade de trabalhar o conteúdo esporte, buscando adotar uma abordagem dinâmica, oferecendo aos alunos um ensino mais interativo e participativo. Em específico, dedicamo-nos aos fundamentos táticos dos esportes coletivos, sendo que, dentre eles, destacamos o Handebol, o Futsal e o Voleibol.

Para garantir uma aprendizagem significativa, realizamos atividades com o objetivo de desenvolver e aprimorar as habilidades táticas e técnicas dos alunos. Essas práticas foram indispensáveis, uma vez que tínhamos como meta a realização do Projeto Escolar Jogos Internos. Ao longo desse período, notamos a evolução dos estudantes tanto em termos técnicos, quanto táticos. Além disso, observamos um aumento significativo na confiança e no interesse dos estudantes pela prática esportiva.

Numa das aulas com o conteúdo Handebol, realizamos o jogo de dama em Handebol. O objetivo era analisar a compreensão dos alunos acerca das regras do Handebol e do jogo com a metodologia vivenciada em dois momentos. No primeiro momento, houve a explicação da atividade prática, que seria um Handebol em dama. O jogo consiste em dividir duas equipes e formar as posições de um tabuleiro de damas, em que os alunos terão três segundos para responder as perguntas feitas na aula anterior sobre o Handebol, utilizando as regras do próprio jogo para avançar até fazer gol. No segundo momento, houve a formação das equipes e início do jogo formal.

Ao abordar a temática Ginástica geral, refletimos inicialmente sobre qual conhecimento acerca da Ginástica seria importante para o estudante e a própria

identidade em relação a esse conteúdo. Neste sentido, traçamos os seguintes objetivos para as aulas: vivenciar algumas modalidades de Ginástica (Ginástica de condicionamento físico e Ginástica de competição), de acordo com o nível de habilidade dos alunos e as condições de infraestrutura da escola; contexto histórico da Ginástica; e debate sobre as Ginásticas competitivas serem consideradas sinônimo de saúde.

No terceiro ciclo, ao abordarmos o conteúdo de Tênis de Mesa, produzimos um material didático para a apresentação do contexto histórico e das regras do esporte. Partimos para a dimensão procedimental do conteúdo, proporcionando oportunidades para que os estudantes experimentassem os movimentos e o dinamismo do Tênis de Mesa. Durante as aulas, notamos que as turmas ficavam bastante agitadas, mas isso era esperado, afinal, o esporte era algo novo para muitos deles que estavam tendo seu primeiro contato.

Como forma de avaliação, organizamos um festival de Tênis de Mesa, onde os alunos foram cobrados em relação a tudo que foi aprendido ao longo das aulas. Esse evento serviu não apenas como uma oportunidade de testarem as habilidades adquiridas, mas também como um incentivo para que os estudantes se dedicassem e se engajassem no processo de aprendizagem.

4.3 O CAMINHO PEDAGÓGICO DO 3º ANO

As atividades pedagógicas desenvolvidas no I ciclo com a temática Esporte foram as seguintes: júri simulado sobre o conceito de esporte e saúde; aula expositiva, com uso de material didático, sobre os determinantes sociais da saúde; vivência dos Jogos Populares e sua relação com a saúde na infância; e atividades procedimentais com as modalidades esportivas já indicadas.

Na atividade do júri simulado, foi encenado se o esporte era culpado ou inocente sobre a acusação de que não promovia saúde. Encaminhamos reportagens que traziam discussões sobre os dois lados, estimulando que os estudantes criassem argumentos sobre a acusação lançada. Houve um grande envolvimento dos estudantes, com posicionamentos engendrados em argumentos científicos, o que assegurou que o objetivo delineado fosse alcançado.

No II ciclo, foram trabalhadas as práticas corporais presentes na cultura junina: Dança, Teatro e Jogos no Brasil. Produzimos um material didático e também um Quiz Virtual sobre a quadrilha junina, com pesquisa de passos e canções, o que contribuiu para a organização da quadrilha junina que foi apresentada na festa da escola. O material didático também contemplou a história do casamento da roça, e os Jogos e Brincadeiras mais presentes na cultura junina.

No III ciclo, o conteúdo foi as Práticas Corporais de Aventura. Foram preparadas estações para vivência dessas práticas com a participação dos estudantes, que trouxeram materiais como o *skate* e os patins. Também realizamos uma aula expositiva sobre o conteúdo. Nessas atividades, percebemos o envolvimento de estudantes que tinham uma participação muito tímida nas aulas, o que nos levou a refletir sobre a garantia da diversidade de conteúdos da disciplina que busca superar o esporte como conteúdo preferencial de parte significativa dos estudantes.

5 PERCEPÇÕES E APREENSÕES: APRENDIZAGENS DOCENTES

Como citado acima, o PRP compõe a Política Nacional de Formação de professores, cujo objetivo principal é melhorar a formação dos licenciandos, permitindo a atuação em escolas de ensino básico e a aquisição de habilidades e competências necessárias para um exercício docente de referência.

Durante o Edital vigente, o PRP com o Subprojeto de Educação Física demonstrou que os conteúdos da Educação Física são de suma importância no ambiente escolar, contribuindo significativamente para a formação humana do estudante da educação básica ao tematizar fatores sociais, ambientais, motores e históricos. Como exemplo, podemos destacar que o trato pedagógico do conteúdo Capoeira possibilitou que os estudantes pudessem se conscientizar da importância e da valorização dos conteúdos de matriz africana.

Consideramos que as experiências vividas com o PRP foram importantes para a formação docente das Residentes, pois trouxeram reflexões acerca do processo de

ser professor, como também ensinaram a avaliar a própria conduta em sala de aula e dentro do corpo da escola. Ao longo dessa jornada, houve desafios, entre eles, a adoção de um posicionamento mais firme em sala de aula, mas que não deixasse de ser acolhedor, como confirma a narrativa da Residente 4, quando se refere ao trato com os estudantes:

Contudo, é relevante mencionar que as conversas paralelas representaram um pequeno obstáculo à dinâmica das aulas, no entanto, ao longo do ano, foi possível observar um maior engajamento e participação dos alunos durante as aulas, o que demonstra a importância do trabalho realizado.

Assim, percebemos que a aprendizagem sobre o trato com o estudante, o domínio de conteúdo, a elaboração de material didático e o planejamento foram fatores que exigiram ancoragens teórico-práticas, fortalecendo o entendimento da necessidade de estudar, pesquisar e adquirir novos conhecimentos e habilidades para garantir o desenvolvimento da docência nas Residentes. Destacamos as narrativas da Residente 4, que confirmam as aprendizagens docentes:

Acredito que o Programa de Residência Pedagógica foi fundamental para o meu preparo como futura professora. Ele proporcionou uma visão realista da profissão e me deu a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar antes mesmo de assumir uma sala de aula. Por meio desse programa, pude construir minha própria identidade profissional, tomando como base a didática da professora Preceptora, que se tornou, sem sombras de dúvidas, um exemplo de profissional que desejo me espelhar.

Sinto-me grata por ter participado do Programa de Residência Pedagógica, pois sei que as experiências e aprendizados adquiridos serão de grande valor ao longo de toda minha carreira profissional. Acredito que essa vivência me tornou mais consciente dos desafios e responsabilidades da profissão docente, mas também me permitiu enxergar o imenso potencial de transformação que ela possui.

Com as turmas do 3º Ano, destacamos alguns embates referentes ao trato pedagógico com a Dança e as discussões envolvendo a religião e o gênero. As relações de tensão com os educandos e a utilização de estratégias tecnológicas também devem ser apontadas. Os estudantes, apesar de tanto acesso à tecnologia, não as utilizam para a aprendizagem escolar. Por isso, tivemos dificuldade em realizar o Quiz Virtual, pois a maioria dos estudantes respondeu e não colocou o nome, outros relataram que o nome não constava, mesmo seguindo as orientações adequadas. Ressaltamos que essas situações contribuem para o processo de formação do professor, ampliando seus conhecimentos, destacando que as aulas nem sempre

ocorrem como planejadas, e cabe ao mesmo utilizar diferentes estratégias para garantir a aprendizagem e a autonomia dos estudantes.

Ainda podemos destacar alguns desafios presentes no processo de aprendizagem docente, que se referem ao como planejar e exercer as práticas pedagógicas, tais como: atribuir uma nota ao avaliar o educando; realizar a adaptação do tempo didático e dos recursos pedagógicos; planejar a partir das percepções das aulas e do tempo acirrado do calendário escolar. Esses desafios se constituíram como potencialidades na aprendizagem da profissão docente e nos induziram a refletir sobre como planejar por meio dos desafios pedagógicos. Assim, as estratégias para superar esses desafios foram realizadas a partir das adaptações nos espaços escolares e dos recursos pedagógicos, além da utilização de inovações tecnológicas.

O contato com novas estratégias de ensino ampliou o repertório metodológico e impulsionou o movimento de investigação docente que pode ser exemplificado com os seguintes movimentos: planejar identificando objetivos, conteúdos, metodologias e instrumentos avaliativos; pesquisar informações sobre os conteúdos para produzir material didático; rever constantemente o andamento do planejamento, considerando as percepções durante o desenvolvimento das aulas. Todo esse movimento de investigação possibilitou a associação entre os conhecimentos teóricos adquiridos no nível superior e sua materialização no trabalho docente, com a garantia da articulação da teoria com a prática, como confirma a Residente 1, ou a ausência dela na narrativa da Residente 4, a seguir:

Após a experiência, me sinto mais preparada para estar em sala de aula, com mais segurança e repertório teórico e prático para lidar com os alunos e os impasses do dia a dia. Como também compreendendo a indissociabilidade existente entre os saberes do conhecimento, saberes pedagógicos e a experiência, que com certeza são proporcionados dentro do programa (Residente 1).

Após vivenciarmos essa experiência, tornou-se evidente a necessidade de uma abordagem mais abrangente do esporte no currículo universitário. Afinal, transmitir conhecimentos técnicos não é suficiente; é fundamental conhecer e vivenciar na prática, para poder efetivamente ensinar na sala de aula (Residente 4).

Entendemos que a formação inicial não dá conta da profissão docente; por isso, fortalecemos o entendimento de que o professor sempre está se constituindo professor, num processo permanente e inconcluso de formação (Freire, 2021). Ainda ressaltamos que as supervisões e orientações recebidas da Preceptora e da

Coordenadora de Núcleo potencializaram o aprimoramento de conhecimentos didáticos, compreendendo, por exemplo, a importância de variar as estratégias de ensino, de utilizar recursos tecnológicos e de estimular a participação ativa dos estudantes nas aulas.

Outros elementos ainda podem ser destacados nessa constituição da docência, como o contato direto com os estudantes da educação básica, entendendo suas necessidades e adaptando as práticas pedagógicas, com o objetivo de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos objetivos elencados em cada planejamento. Através dessa interação, percebemos o impacto que um professor pode ter na vida dos estudantes, estimulando seu aprendizado e proporcionando um ambiente de aprendizagem significativa.

Ao trabalhar com diferentes turmas, a diversidade de personalidades dos estudantes revelou-se intrigante e enriquecedora, adicionando um elemento de mistério à jornada educacional. A disparidade de interesse entre os gêneros nos esportes, destacando o Futsal, Handebol e Vôlei, trouxe à tona a necessidade de adaptação de estratégias para engajar todas as partes. A mudança de paradigmas na percepção dos gêneros em relação aos esportes também se mostrou desafiadora, mas fundamental para promover equidade. A narrativa da Residente 3 reforça esse entendimento.

A quebra de estereótipos e a ênfase na inclusão e participação ativa dos alunos moldaram uma visão mais ampla e equitativa da Educação Física. Essa abordagem inovadora não apenas fortalecerá a qualidade do ensino, mas também contribuirá para a construção de ambientes escolares mais engajados e inclusivos. Além disso, a capacidade de adaptar estratégias para atender à diversidade de personalidades e interesses dos alunos será um recurso valioso na prática profissional. A experiência de lidar com a disparidade de gênero nos esportes e promover a equidade servirá como base para o desenvolvimento de abordagens mais sensíveis e inclusivas no futuro.

A experiência pedagógica demonstrou que a mudança de estratégias no ensino dos esportes, especialmente no Futsal, provocou reações intensas, mas gerou uma vivência mais ativa das meninas em quadra nas turmas do 1º Ano. Um comportamento contrário foi identificado com as turmas do 3º Ano, com a desistência das práticas esportivas partindo do público feminino. Isso nos leva a refletir sobre a adaptação de estratégias e o uso da inovação nas experiências pedagógicas para garantir a participação ativa nas atividades propostas.

Considerando o uso da tecnologia no auxílio didático, entende-se a importância de se aproximar e se apropriar de estratégias de pesquisa e uso das tecnologias digitais nas aulas, visando à garantia da aprendizagem dos estudantes. O uso das estratégias tecnológicas é necessário para atualizar novas possibilidades na prática docente; ao mesmo tempo, transforma-se em um desafio diante dos recursos ofertados na escola pública.

O mesmo desafio foi encontrado com outros materiais pedagógicos para as aulas de esporte, por exemplo. Entendemos que as aulas podem ser adaptadas e reinventadas, pois a assimilação dos conhecimentos não se limita apenas ao uso de materiais. No entanto, esse movimento pedagógico de flexibilização de recursos não anula o direito de exigir que os estudantes tenham contato com materiais adequados para usufruir de um ensino qualificado. Podemos destacar que, para que a aula com o conteúdo Práticas Corporais de Aventura acontecesse, foi necessário que os próprios estudantes trouxessem materiais.

As experiências com o PRP Diva Portela trouxeram muitas percepções e apreensões; por isso, concordamos com Darido (2001) e Pannuti (2015 *apud* Cordeiro; Ferreira; Santos, 2019) sobre a importância do professor, que ainda está na formação inicial, aproximar-se do espaço de trabalho. Nesse sentido, as experiências vivenciadas no PRP oportunizaram o encontro com a realidade escolar, ampliando os conhecimentos sobre a sistematização dos conteúdos propostos a partir de referenciais teóricos, e sobre a problematização dos planejamentos de aula, ao considerar a realidade da escola. Tudo isso, sempre com foco no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes para sua atuação além do âmbito escolar, como fortalecido por Darido (s/d) e identificado na narrativa da Residente 4:

Ao final do ciclo, percebi o quanto cresci como professor e como pessoa, enfrentar e superar meus medos e limitações foi fundamental para minha formação. A experiência de ser professor me proporcionou não apenas transmitir conhecimentos, mas também adquirir novos aprendizados e perspectivas. A troca de saberes entre professor e aluno é algo enriquecedor, que nos faz evoluir e nos torna melhores profissionais.

Assim, conseguimos afirmar que a experiência vivida durante a residência no CPM Diva Portela foi de grande relevância para a futura prática profissional das Residentes. A imersão no ambiente escolar proporcionou uma compreensão profunda dos desafios enfrentados em serem as professoras, em ouvirem e serem ouvidas, em

passarem confiança sobre o que estava sendo apresentado em sala, em defenderem a Educação Física como disciplina rica em conteúdos, em incentivarem e em serem incentivadas. Percebemos que, por meio do PRP, Residentes são preparados para enfrentarem os desafios específicos da Educação Física, mas também cultivam habilidades essenciais de inovação, adaptação, promoção da equidade e organização do trabalho pedagógico, aspectos fundamentais para uma prática profissional de referência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, assumimos que as experiências pedagógicas vivenciadas com o PRP Diva Portela promoveram a aprendizagem docente, proporcionando o enriquecimento da formação por meio da aproximação com a realidade escolar.

Assumimos que aspectos da docência, como: o trato com o corpo discente da educação básica; a importância do planejamento e de sua frequente avaliação; a busca por práticas inovadoras e metodologias didáticas significativas; e a constatação dos desafios pedagógicos, foram importantes elementos no processo de formação docente.

Ainda destacamos a importância da Educação Física como componente curricular que contribui para a formação humana dos estudantes da educação básica, com a ampliação do repertório cultural ao tematizar fatores sociais, ambientais, motores e históricos presentes nos conteúdos da cultura corporal.

Finalizamos reconhecendo a necessidade de que o PRP seja entendido como uma política pública nacional e continue garantindo a imersão do licenciando no espaço escolar para a constituição de uma formação docente de referência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana. As (im)possíveis relações entre a Capoeira capixaba e o candomblé. **Revista Ágora**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. e-2020310210, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/30792>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. EDITAL PRP/PROGRAD. **Programa Institucional de Residência Pedagógica - PRP**, 24/2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. [S. l.], 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/4984/1/Capoeira%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – Série Formação do Professor.

CORDEIRO, L. S. do V.; FERREIRA, M. A. do S.; SANTOS, P. I. M. dos. **Relato de experiência do programa residência pedagógica na formação docente dos licenciandos de biologia do IFRN – Campus Macau**. CONAPESC (Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências). Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA13_ID1593_01082019133518.pdf. Acesso em 21 fev. 2024.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **Conteúdos e Didática da Educação Física**. UNESP, São Paulo, s/d. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas da Educação Física escolar**. UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54588506-Os-conteudos-da-educacao-fisica-escolar-influencias-ten-dencias-dificuldades-e-possibilidades.html>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. 68 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. | 2021. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr., 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285/5958>. Acesso em: 25 abr. 2024.